

RESUMO - HELMINTOLOGIA

ACUPUNTURA SEMIPERMANENTE COM IMPLANTE DE FIOS DE SUTURA EM OVELHAS NO PERIPARTO PARA CONTROLE DA VERMINOSE GASTRINTESTINAL

Daniele Santos Ribeiro (daniele.santos@ufu.br)

Ana Luísa Kovacs Peronti (nana.peronti@gmail.com)

Marcela Rodrigues De Oliveira (marcelaro1002@outlook.com)

Lucas Eduardo Gonçalves Vilaça (luedugovi@hotmail.com)

Lívia Mendonça De Aguiar (livia.aguiar@ufu.br)

Durval Verçosa Junior (durvalvet@gmail.com)

Fernanda Rosalinski Moraes (fernanda.rosalinski@ufu.br)

A verminose gastrintestinal é uma das principais causas de perdas produtivas em rebanhos ovinos criados em sistema extensivo, especialmente em regiões tropicais, sendo responsável por quadros de anemia, perda de peso, redução da produtividade e, em casos severos, óbito dos animais. Estes sinais são mais evidentes em animais de categorias mais susceptíveis, como as ovelhas no periparto. O uso indiscriminado de anti-helmínticos tem levado ao aumento da resistência parasitária, tornando necessária a busca por métodos alternativos

de controle. Nesse contexto, a acupuntura semipermanente por implante de catgut busca mecanismos homeostáticos e modular a resposta imunológica dos animais, melhorando o equilíbrio entre parasita e hospedeiro. O objetivo deste trabalho foi verificar se o implante de catgut em acupontos de ovelhas no periparto pode ativar mecanismos homeostáticos que permitam aos animais implantados reduzirem sua carga parasitária. O presente estudo foi conduzido na Fazenda Experimental Capim Branco, da Universidade Federal de Uberlândia, utilizando 23 ovelhas mestiças das raças Santa Inês e Dorper, distribuídas em dois grupos: intervenção (GI; n=12) e controle (GC; n=11). O grupo intervenção recebeu implante de fragmentos de fio catgut cromado 3-0 nos acupontos E-25, E-36 e B-21, unilateralmente, a cada 28 dias, iniciando-se cinco semanas antes do parto e estendendo-se até 60 dias após o nascimento dos cordeiros, totalizando quatro implantes ao longo do período experimental. Uma das avaliações realizadas consistiu na comparação do número de ovos por grama de fezes (OPG) aos 30 e 60 dias após o parto. No grupo intervenção (GI), as médias observadas foram de 3504,5 e 3050,0, respectivamente, enquanto no grupo controle (GC) foram de 4127,27 e 2383,33, respectivamente. Também foi analisada a contagem de células brancas, com ênfase nos eosinófilos. Aos 30 e 60 dias após o parto, o GI apresentou médias de 361,18 e 642,17, respectivamente, e o GC apresentou médias de 399,09 e 506,5 nos mesmos períodos. As amostras foram testadas para normalidade e homocedasticidade, e as médias dos grupos consideradas iguais pelo teste T ($p>0,05$). Dessa forma, a intervenção realizada não apresentou efeito significativo no grupo de animais avaliado. É possível que o tamanho reduzido da amostra, aliado à grande variação de idade e de grau de sangue entre os animais, tenha influenciado os resultados obtidos. Assim, sugere-se que a metodologia seja novamente avaliada em um grupo maior e mais homogêneo, a fim de permitir uma análise mais precisa dos efeitos da técnica.

Palavras-chave: medicina integrativa; homeostasia; catgut; fenômeno peripuerperal; resposta imune.